



Na Marca do Pênalti¹

Lilian Cervo CABRERA²

Aline Deise WAPPLER³

Camila PICCOLO⁴

Claudia LAWISCH⁵

Letícia DE LA RUE⁶

Maíra Bianchini DOS SANTOS⁷

Manuela Ilha SILVA⁸

Natália Martins FLORES⁹

Tabita STRASSBURGER¹⁰

Rondon Martin Souza de CASTRO¹¹

Universidade Federal de Santa Maria, RS

RESUMO

O documentário intitulado “Na marca do pênalti” tem como tema principal o relato de histórias de ex-jogadores de futebol que não obtiveram êxito nessa carreira. Para isso, foram entrevistados cinco ex-jogadores, considerados talentosos nas décadas de 70 e 80, através da técnica de entrevista de história oral. Os critérios para seleção dos mesmos levaram em conta não só o fato de terem sido convidados a jogar ou de terem jogado em equipes reconhecidas do estado, do país ou do mundo, mas também os motivos pelos quais eles desistiram da carreira de jogador. O documentário foi executado na disciplina de Laboratório de Telejornalismo III do 6º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da UFSM.

PALAVRAS-CHAVE: história oral; documentário; futebol.

INTRODUÇÃO

O argumento para o documentário “Na Marca do Pênalti” surgiu a partir de discussões informais acerca de qual assunto seria pertinente abordar no projeto proposto

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade documentário em vídeo (avulso).

² Aluno líder do grupo e acadêmica do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: liliancabrera_86@yahoo.com.br.

³ Acadêmica do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: alinewappler@gmail.com.

⁴ Acadêmica do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: milapiccolo@yahoo.com.br.

⁵ Acadêmica do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: claudia_lawisch@yahoo.com.br.

⁶ Acadêmica do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: leticia_rue@yahoo.com.br

⁷ Acadêmica do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: mairabianchini@gmail.com.

⁸ Acadêmica do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: misilha@hotmail.com

⁹ Acadêmica do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: nataliflores@gmail.com

¹⁰ Acadêmica do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: tabita.strassburger@gmail.com

¹¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: rondon@smail.ufsm.br.



pela disciplina de Laboratório de Telejornalismo III do 6º semestre do curso de Jornalismo da UFSM - planejar, produzir, gravar e editar um documentário áudio-visual. Decidimos tratar de histórias menos conhecidas do mundo futebolístico, de jogadores talentosos que precisaram deixar o sonho de uma carreira de sucesso e seguir profissões economicamente mais estáveis, por se tratar de temáticas de amplo interesse como futebol e narrativas de histórias de vida. Os processos descritos nesta pesquisa explicitam as etapas trilhadas na realização do trabalho: a definição dos critérios de escolha dos entrevistados, as teorias utilizadas para fundamentar a experiência prática da entrevista de história oral e do documentário, a produção e a captura das imagens e a edição final do produto, além das reflexões sobre a execução do projeto.

OBJETIVO

O trabalho experimental teve como objetivo a criação de um documentário sobre jogadores de futebol cujo talento quando eram jovens teria permitido alcançar sucesso na carreira, no entanto, por motivos diversos, trocaram o esporte por outras profissões.

JUSTIFICATIVA

Seguidas vezes, sabemos de histórias, em cidades pequenas, de jovens jogadores envolvidos com futebol que tinham talento e determinação para seguir na carreira futebolística e, por um motivo ou outro, não deslancharam. Mesmo sendo jogadores de qualidade, tiveram de desistir do sonho de se tornarem profissionais. As razões que os levaram a abandonar esse sonho nos motivou a produzir um documentário áudio-visual registrando suas histórias de vida. Também era de interesse dos membros do grupo idealizar, produzir, gravar e editar um documentário curta-metragem, como forma de jornalismo televisionado.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

A proposta para a disciplina de Laboratório de Telejornalismo III é a produção e execução, ao longo do 6º semestre do curso de Jornalismo, de um documentário. De acordo com Carvalho, um documentário

é o formato de produção audiovisual que lida com a verdade, mostra fatos reais ou não imaginários, o que normalmente chamamos de 'não-ficção'. Aborda um tema ou assunto em profundidade a partir da seleção de alguns aspectos e representações auditivas e visuais (CARVALHO, 2006)



O documentário, portanto, trata-se de uma estrutura narrativa através da qual se pode contar uma história de não-ficção. Segundo Penafria, construir a narrativa em um documentário é “organizar a estrutura dramática em cenas e sequências, que se sucedem de modo lógico. A suportar tudo isto deve estar uma idéia a transmitir” Penafria (2001).

No caso deste trabalho, o grupo optou contar a história de “ex-promessas” do futebol, homens que, quando garotos, tinham potencial para construir uma carreira no esporte, mas que, por diversas razões, precisaram abandonar o sonho. Para a seleção dos entrevistados de “Na marca do pênalti”, levou-se em conta não só o fato de terem sido convidados a jogar ou de terem jogado em equipes reconhecidas do estado, do país ou do mundo, mas também os motivos pelos quais eles desistiram da carreira. Foram selecionados quatro ex-jogadores de futebol - Vitor Hugo DaCas (Pelego), Argeu Sartori, Sérgio Beltrame (Buião) e Carlos Eugênio Daudt - que, mesmo tendo qualidade, desistiram da carreira ainda incipiente por motivos diversos, e um que obteve êxito nessa profissão – Robson Centurião.

Após prévia seleção de possíveis entrevistados por relatos de pessoas entendidas do assunto e por coleta de informações divulgadas sobre o tema em anos atrás, foi feito o contato e agendamento das entrevistas.

A entrevista é um método de coleta de informações que pode ser feita basicamente de duas maneiras: com o auxílio de um questionário (extensiva) ou por meio do diálogo (intensiva ou não-diretiva). Esta última é defendida por Medina (1986), que afirma que a entrevista deve transcorrer como um diálogo, um ato de humanização e de interação direta entre entrevistado e entrevistador. De acordo com a autora, “a entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa. (...) constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano” (Medina, 1986, p. 08).

Utilizamos, para a execução desse documentário, a técnica de entrevista denominada de história oral. Segundo Meihy (2000),

história oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e grupos. Ela é sempre uma história de vida e também reconhecida como história viva (...) A história oral se apresenta como forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida. (Meihy, 2000 p.25 e 26)

Os estudos da história oral baseiam-se na gravação e análise de depoimentos, nas quais há interação subjetiva entre colaborador (entrevistado) e oralista. O contato direto entre eles é um dos requisitos básicos da história oral. Meihy não só conceitua, mas também classifica a história oral em três tipos: de vida, temática e tradição oral. Em nosso trabalho,



utilizamos a história oral temática. “Por basear-se em um assunto específico e previamente estabelecido, a história oral temática se compromete com o esclarecimento ou opinião do entrevistador sobre algum evento definido” (Meihy, 2000, p.67)

Muitas vezes os depoimentos dos entrevistados continham informações relacionadas ao tema do documentário e também à vida deles. Assim, a história oral temática mesclava-se com a história oral de vida. Para Meihy, “essa forma de história oral tem sido muito apreciada porque, ao mesclar situações vivenciais, a informação ganha mais vivacidade e sugere características do narrador”. (Meihy, 2000, p.70) Só foram incluídas, no documentário, porém, os detalhes da vida pessoal dos entrevistados que tinham relação com a temática central do mesmo.

A técnica de entrevista de história oral perpassa várias etapas, como elaboração do projeto, escolha dos entrevistados, gravações, autorização de uso das mesmas e edição das informações coletadas. O projeto foi elaborado em sala de aula e discutido juntamente com o professor orientador. Já a definição dos entrevistados seguiu os critérios já citados.

O primeiro depoimento foi de Sérgio Beltrame - Buião, que concedeu a entrevista na sua residência. As questões eram levantadas por várias integrantes do grupo, desde que ficassem dentro do tema do documentário - o relato de histórias de ex-jogadores de futebol que não obtiveram êxito nessa carreira. O segundo entrevistado foi Vitor Hugo DaCas – Pelego – com quem tivemos uma conversa no escritório de engenharia civil. Em outro momento, fomos a um jogo do campeonato de veteranos, realizado aos finais de semana em um clube da cidade. Lá, o depoimento colhido foi de Argeu Sartori, atualmente Oficial de Justiça. Na mesma oportunidade foram capturadas as imagens utilizadas para a abertura do trabalho. O quarto colaborador foi o professor Carlos Eugênio Daudt, enólogo, com quem conversamos em sua sala de trabalho, no Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria. O último entrevistado foi Robson Centurião, que teve uma carreira de sucesso no futebol, já que foi jogador do Grêmio - time pelo qual conquistou o título de campeão mundial em 1983 - e do Olímpia do Paraguai, entre outros. Esse nome foi entrevistado não porque tinha o perfil buscado para nosso documentário - já que ele não desistiu da carreira para se dedicar a outra profissão -, mas porque viveu experiências no mundo do futebol das décadas de 70 e 80, o que poderia nos ajudar a estabelecer diferenças e/ou semelhanças entre o futebol daquele tempo e de hoje.

Colhidos todos os depoimentos desejados, foi feita a captura do documento para posterior decupagem de acordo com roteiro previamente estabelecido, que determinava a apresentação dos assuntos mencionados por cada colaborador de forma conjunta. Assim,



todos falavam sobre as oportunidades com relação ao futebol, para em seguida todos falarem das razões da desistência e assim por diante. A edição foi realizada no *software* Adobe Premiere, de forma não-linear. A edição não-linear implica a edição do vídeo em meio digital, a partir do disco rígido de um computador. A técnica permite manipular segmentos de vídeos, substituir trechos, inserir novas imagens ou trocá-las em qualquer momento da edição. Oliveira compara a edição não-linear à “transição da máquina de escrever para programas de edição de texto em computador” (OLIVEIRA, 2003). O resultado, de 29 minutos aproximadamente, foi entregue ao professor orientador. A partir das críticas construtivas oferecidas por ele, decidimos reeditar o trabalho para que ficasse mais dinâmico, menos cansativo e satisfizesse, ainda assim, expectativas nossas e do público quanto ao assunto.

O roteiro do novo trabalho mesclou os depoimentos de maneira que os entrevistados não falam em ordem, nem sobre determinado assunto em sequência. Cada um conta sua história, sendo que ela vai se entrelaçando com as dos outros. Nesta nova versão, obtivemos 18 minutos de documentário melhor explorado.

CONSIDERAÇÕES

Com o documentário “Na Marca do Pênalti”, tivemos a oportunidade de criar um registro áudio-visual da história de homens que quase conquistaram o sonho de muitos brasileiros, o de ser um craque bem-sucedido do futebol, mas que por várias razões precisaram seguir outra profissão. Por transitarmos em regiões do interior do estado e do país, com frequência ouvimos relatos de jovens talentosos, promessas do esporte, que, sob determinadas circunstâncias, precisaram largar a prematura carreira para se dedicar a ocupações mais tradicionais, como engenharia ou direito. Acreditamos que essas pessoas têm reconhecimento em suas comunidades e que suas histórias mereciam ser contadas.

O grupo também desejava realizar um projeto áudio-visual mais ousado e extenso do que os experimentados nos outros Laboratórios de Telejornalismo. A chance surgiu com a proposta do terceiro laboratório – a de realizar um documentário. Com o aporte teórico necessário, o grupo contatou os entrevistados, registrou suas histórias orais, planejou um roteiro de edição e, em duas oportunidades, finalizou o produto. A partir das orientações e críticas do professor, completamos um trabalho de interesse humano e histórico, que relata histórias de vida de cidadãos reconhecidos localmente. Além disso, a realização de todas as etapas do documentário proporciona uma experiência única para futuros profissionais de comunicação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Márcia. **O documentário e a prática jornalística**. 2006. Disponível em: http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios7_d.htm. Acesso em: 1 abr. 2009.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 3 ed. São Paulo: edi. Loyola. 1996.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática S.A,1986.

OLIVEIRA, Antonio Francisco Maia de. **Comunicação Popular e Novas Tecnologias de Edição: contribuição para a democratização e experimentação audiovisual**. Disponível em: http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am625_2003/Antonio_Maia_artigo.html. Acesso em 2 abr. 2009.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no documentário**. 2001. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=penafria-manuela-ponto-vista-doc.html>. Acesso em: 2 abr. 2009.